

**TRABALHANDO A EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO A
DISTÂNCIA EM UM AMBIENTE VIRTUAL
WORKING ON EVASION IN A DISTANCE-LEARNING COURSE IN A
VIRTUAL ENVIRONMENT**

Cláudio Boghi, Juliano Schimiguel, Ricardo Shitsuka, Dorlivete Moreira Shitsuka
Universidade Federal de Itajubá, Brasil | Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
rshitsuka@yahoo.com

RESUMO

A Educação a Distância (EAD) faz uso de salas de aulas virtuais que possuem ferramentas para usos educacionais e nem todo tipo de estudante se adapta bem a esta modalidade na qual há a separação física entre quem ensina e quem aprende. O objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo de caso de emprego do portfólio em um curso de Pedagogia verificando se este pode ser incluído nas metodologias ativas. Realizou-se uma pesquisa social, qualitativa e com viés quantitativo, do tipo estudo de caso em uma instituição particular de ensino superior localizada na Região Sudeste do Brasil. Os resultados apontam que a comunicação no portfólio, por meio da postagem de trabalhos e pelos *feedbacks* dos tutores se mostra eficaz e eficiente e que a ferramenta portfólio se integra com as metodologias ativas na EAD e neste estudo diminui a evasão.

Palavras-chave: Informática; Tecnologia educacional; Ensino; Pedagogia; Portfólio.

ABSTRACT

E-learning makes use of virtual classrooms and tools for educational purposes and not every type of student adapts well to this mode in which there is the physical separation between who teaches and who learns. The objective of this work is to present a case study of portfolio employment in a Pedagogy course making sure that this can be included in active methodologies. It was conducted a social, qualitative research with quantitative bias, a case study type in a private institution of higher education in Southeast Brazil. The results for this case indicate that communication in the portfolio,

by posting activities and by feedback from tutors shown effective and efficient and that the portfolio tool integrates with the active methodologies in e-learning.

Keywords: Informatics; Educational technology; Teaching; Pedagogy; Portfolio.

Introdução

A Educação a Distância (EAD) está inserida no contexto atual da pos-modernidade e tem a função de desenvolver habilidades, competências e atitudes nos seus alunos que como considera Brasil (1998) estão separados pela distância física e necessita de autoaprendizagem, diferentemente da modalidade presencial na qual há a aproximação física e contato social de modo mais continuado. Na EAD atual, para se tentar diminuir a dificuldade da separação física, faz-se uso de recursos tecnológicos de web como é o caso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que servem como salas de aula virtuais e também dos encontros presenciais em alguns momentos do curso.

Os AVA possuem ferramentas e recursos entre os quais há o chat, fórum, portfólio, wikis. No portfólio há alguma forma de organização os trabalhos enviados pelos estudantes de uma disciplina e desta forma o tutor pode avaliá-los e acompanhar a evolução.

Como consideram Silva e Santos (2006), na EAD o portfólio passa a ter uma função importante no processo avaliativo e comunicacional associado ao *feedback*.

O objetivo é abordar a motivação para os estudos na EAD e mais especificamente apresentar um estudo de caso de emprego do portfólio num curso de Pedagogia EAD verificando se essa pode ser incluída nas metodologias ativas. Acredita-se que o homem é um ser social e que muitas vezes a motivação para os estudos vêm do seu trabalho em grupo e por meio de incentivos sociais.

A falta de foco dos tempos atuais e a comunicação como agente de motivação e aprendizagem

Lyotard (1979) foi a primeira pessoa a escrever sobre os tempos pós-modernos. Enquanto nos tempos modernos a sociedade acreditava na ordem e progresso, no emprego, na possibilidade de um futuro melhor com a globalização dos mercados mundiais e as tecnologias de informação avançando celeremente principalmente nas décadas mais recentes, as pessoas começaram a perder seus empregos, ter desconfiança em relação ao futuro, e perder os valores tradicionais de lealdade, respeito e amizade.

Bauman (1998) considera que há um mal estar na sociedade devido as transformações sociais. Outros autores como é o caso de Eagleton (1998), Santos (2003), Moraes (2004), Dockhorn e Macedo (2008), Adelman (2009), Basílio (2010), Rocha et al. (2011), Hanke (2015), Gouvea (2016) também falam sobre a pós-modernidade em contextos atuais e, de modo geral, consideram que atualmente, as pessoas querem liberdade em contraposição à ordem dos tempos modernos, há muita individualidade, emprego torna-se mais volátil, as pessoas se tornam inseguras diante das mudanças.

O volume de informação já aumentava no milênio anterior e na década de 60, McLuhan (1966) considerava o conceito de “Aldeia Global”. Esta seria uma situação de comunicação semelhante a uma grande teia na qual as pessoas poderiam se comunicar umas com as outras de modo a trocar uma quantidade muito grande de informações.

Já nos tempos atuais, em geral, as pessoas recebem diariamente muito mais informação que os antepassados devido à facilidade trazida pelos meios digitais. Os celulares trazem as redes sociais, imagens, vídeos, websites, videoconferência com imagens ao vivo, jornais, programas de TV, cursos EAD e muitos outros.

Devido à grande quantidade de informações, muitas vezes as pessoas tornam-se dispersas e divergentes e levam as pessoas a perderem o foco e a objetividade. Informação, no entanto, não é comunicação. Wolton (2010) considera que comunicar é mais que informar pois é bidirecional. É possível que este seja um dos motivos da atratividade das redes sociais e das mídias de comunicação interativa. A comunicação pode levar as pessoas envolvidas no sistema comunicacional no sentido de buscar um foco e de se encontrar na dialogia com seus pares sociais.

À medida em que ocorre um processo comunicacional, no qual as pessoas se sentem ouvidas e há convergência, sugem incentivos para o envolvimento dos interlocutores. Tais incentivos podem gerar motivação. Para Campos (2007), a motivação é uma força interna que surge nas pessoas como resultados dos incentivos externos. Quando os participantes vão interagindo, eles vão se apropriando do saber social. De modo semelhante, Wellings (2003) considera que a medida que os professores conseguem aproximar os conceitos científicos que querem ensinar, em relação aos conceitos já possuídos pelos alunos, facilita-se a aprendizagem, uma vez que

se possibilita a formação de uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky menor. Com esta diminuição, a ancoragem entre os conceitos é facilitada.

Quando os conceitos que o professor trabalha e os que os alunos conhecem se aproximam e se ancoram ocorre a aprendizagem significativa e isso é mediado por meio da comunicação. Como considera Vygotsky (2008), as pessoas em suas interações sociais, realizam trocas e, vão aprendendo.

Nos AVAs existe a comunicação por meio das ferramentas como é o caso do fórum, chat, wiki e portfólio. Uma das formas de trabalhar a comunicação e por conseguinte a EAD é por meio da elaboração de portfólios digitais que permitem a realização dos *feedbacks* e a comunicação entre os atores.

O portfólio como uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem

É comum que haja atividades nos cursos. Estas fazem com que o aluno interaja com o material didático, busque mais informações na literatura da biblioteca, na web, e no meio social. Tais atividades geram trabalhos que são juntados e armazenados. Gelfer e Perkins (1998) consideram que os portfólios são mais que arquivos. São uma coleção de performances dos alunos e podem ser considerados como sendo arquivos em expansão. A ideia dos autores é que tais arquivos pudessem ser organizados conforme a área de saber, habilidades, temas e mesmo os progressos do cotidiano.

A organização dos trabalhos conforme critérios, permite localizá-los com mais rapidez, recuperar a informação e permitir que ela seja revista. Se há um *feedback* por meio de quem avalia tais atividades. Quando isso acontece, podem ocorrer novas interações favorecendo a (re)elaboração. Para Nunes (2007) o portfólio nas Artes pode ser entendido, como “a reunião das produções em um caderno/bloco/pasta, que apresenta tudo o que o autor elabora e constrói em sua trajetória artística, como evidência de seu progresso ou desenvolvimento”. Já, Alvarenga et al. (2006) consideram que o portfólio mostra o desempenho e evolução do aluno até um momento no qual se faz a avaliação. Isso pode ser realizado comparando-se a produção em relação ao que era previsto.

Em princípio todo sistema de ensino tradicional trabalha para fornecer material para os alunos e depois cobrar exercícios que nem sempre são corrigidos ou reenviados

ao aluno para que ele possa verificar e melhorar seu desempenho. No caso do portfólio, principalmente, aquele em meio digital, as atividades e seus comentários ficam disponíveis tanto para o professor quanto para o aluno. Nunes (2007) complementa afirmando que “A transposição do portfólio para o processo de ensinar, aprender e avaliar se configura numa experiência significativa para a prática pedagógica”. Há a possibilidade do professor acompanhar organizadamente, a evolução dos trabalhos do estudante em relação aos temas abordados na disciplina.

Na EAD, o portfólio é uma espécie de pasta ou local virtual para armazenagem de trabalhos realizados pelos alunos. Além disso deve existir uma ferramenta de comunicação semelhante a um fórum no qual aluno e tutor possam tocar mensagens: o aluno envia seus trabalhos com as respectivas mensagens. O tutor avalia cada trabalho e comunica o *feedback* ao estudante. Por meio desse feedback o aluno fica sabendo se há a necessidade de retrabalho e reenvio dentro do prazo determinado. As interatividades que ocorrem ao longo do tempo por meio das trocas de mensagens entre os atores ficam registradas e torna-se possível a análise posterior de ocorrências para os casos nos quais existam reclamações por parte dos alunos em relação às questões de avaliação. Há mais transparência tanto para a coordenação como também para terceiros nos casos em que se fizer necessária tal análise.

Um dos aspectos que podem ser considerados nos AVA é que suas ferramentas são fortemente dependentes da qualidade da participação dos atores envolvidos nos processos educacionais (RISEMBERG; SHITSUKA; TAVARES, 2015). Se a interatividade ocorrer de modo favorável, pode-se fazer com que o aluno estude de modo ativo e aprenda com mais segurança. A medida que o aluno tem um domínio maior do saber, consegue se posicionar melhor no mundo e atravessar a insegurança dos tempos pós modernos.

Berbel (2011) considera que a aprendizagem de modo ativo pode ser mais eficiente, Rocha (2012), Barbosa e Moura (2013), Moran (2015), Gouvea et al. 2016) e Boghi (2016) mostram exemplos de trabalhos realizados com metodologias ativas. Estas fazem com que o centro do aprendizado saia do professor e vá para o aluno, que se torna o responsável pelo aprendizado. Nas metodologias ativas, criam-se situações de aprendizado nas quais os alunos têm que participar e apresentar compartilhar os resultados dos seus trabalhos socialmente.

Metodologia

A pesquisa é visa descobrir novos saberes. Na pesquisa social se trabalha com pessoas de modo qualitativo. Ludke e André (2013) consideram que a pesquisa qualitativa é aquela cujos dados são descritivos como ocorre no estudo de caso. Estas vêm ganhando aceitação e credibilidade na área da educação, mais precisamente para investigar questões relacionadas com a escola. Yin (2015) considera que as pesquisas qualitativas e as quantitativas não se excluem, porém podem se complementar de modo trazer mais saber sobre os fenômenos em estudo.

Realizou-se uma pesquisa social, qualitativa e com viés quantitativo, do tipo estudo de caso do fenômeno do uso de portfólio em alunos de um curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EAD de uma instituição de ensino localizada na região Sudeste. Os alunos eram 33, sendo que 31 eram do sexo feminino. Eles estavam espalhados por várias cidades do Estado de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Na turma considerou-se um corpus de 28 alunas que apresentaram regularidades.

O estudo qualitativo foi feito por meio e cinco questões com afirmações e cinco alternativas seguindo a escala Likert. Para McClelland (1976) e Costa (2011) discordar fortemente recebe nota 1, discordar vale 2, sem opinião é 3, concorda é 4 e concorda fortemente com a afirmação vale 5 pontos. Esta é uma escala que é usada de modo a quantificar dados que seriam inicialmente qualitativos. Nela se registra o nível de concordância ou discordância com uma declaração coletada junto aos estudantes.

Selecionaram-se amostras de declarações de alunos(as) que passaram pela análise do discurso linha francesa. Como considera Pêcheux (2011) para compreender um enunciado muitas vezes torna-se necessário o apoio de elementos externos do contexto que facilitem tal entendimento.

O motivo da escolha da turma se deve ao fato dela apresentar um bom desempenho no uso do portfólio desde os anos iniciais. Tais alunos no final do ano de 2016 estavam no quarto ano do curso que era o último e como já haviam passado pelo uso do portfólio desde o primeiro ano, eram aqueles que mais possuíam experiência neste tipo de ferramenta no curso considerado. Por questões éticas e respeito ao pedido dos atores, evitou-se citar nomes bem como localidades dos envolvidos na pesquisa.

O caso e discussões

O portfólio foi utilizado em todas disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Instituição do 1o semestre ao 8o, com 4 componentes curriculares por semestre, isso forneceu um total de 32 portfólios ao longo do curso de 8 semestres de duração.

Fez-se as seguintes questões:

Afirmação Likert 1: “Utilizei a ferramenta portfólio em todas disciplinas do curso e considero que ela me ajudou a aprender e ela é importante para cursos EAD”. Para esta afirmação 100% das alunas responderam com a nota 5 na escala Likert. Houve unanimidade em considerar que a ferramenta portfólio útil e importante para cursos que ocorrem na modalidade a distância.

Afirmação Likert 2: “Sei o que é metodologia ativa e utilizei ela no portfólio durante meu curso de pedagogia”. Para esta afirmação: 25 alunas atribuíram nota 5 e 3, assim como nota 4. Há a predominância de respostas que apontam para o conhecimento do que é a metodologia ativa e que ela foi utilizada ao longo do curso na ferramenta portfólio.

Afirmação Likert 3: “O portfólio ajuda a diminuir a evasão dos alunos da EAD”. Para a afirmação houve: 7 alunas que atribuíram nota 5, 13 que atribuíram nota 4, 8 ficaram sem opinião. Tudo leva a crer que há indícios no sentido de que a ferramenta portfólio especificamente para o curso em consideração ajudou de alguma forma a manter as alunas e diminuir a evasão. Ocorre, no entanto, que a turma inicialmente havia 50 alunos em cada turma e à medida que os anos se passaram, juntaram-se as turmas de alunos que tinham condições de se fixar nesta turma para concluir o curso, desta forma, como não se tem a informação dos alunos que foram desistindo e considerando-se que as ferramentas dos AVA incluindo-se os portfólios são fortemente dependentes da qualidade dos atores, pode-se concluir que há outros fatores que colaboram para a não desistência em relação.

Afirmação Likert 4: “Eu já trabalho ou trabalhei com educação e ensino, por isso gosto do meu curso de Pedagogia e ele me ajuda a evoluir na profissão”. Para esta afirmação: 100% das alunas responderam nota 5 em concordância com a afirmação. Observa-se então outro indício para que as alunas não desistissem do curso. Este fato

leva a pensar em pesquisas futuras nas quais se poderia verificar se os desistentes não teriam ligação profissional com a educação e estariam desta forma menos motivados. A possibilidade é que para se permanecer num curso podem existir diversos fatores até mesmo os mencionados nesta pesquisa e com isso sugerem-se para estudos futuros que se considerem esses fatores.

A seguir, fez-se também as perguntas qualitativas seguintes, para não tornar o artigo muito extenso, fez-se uma amostragem das respostas que são apresentadas a seguir.

Pergunta 1 “O que você acha da ferramenta portfólio nas disciplinas do seu curso?”.

Amostra 1 “Quando comecei a estudar pela EAD eu não sabia o que era portfólio e sempre escrevia errado “Portfólio”. A tutora foi muito paciente e me explicou a origem da palavra e na discussão virtual com as amigas da turma passei a usar os termos corretos. Acho que o portfólio é mais um local de encontro no qual trocamos informações de modo colaborativo e nos ajudamos a aprender. Sempre tinha a possibilidade de refazer as tarefas e isso é um trabalho formativo.

Análise: Na EAD como há a ausência do contato pessoal físico, face a face, torna-se muito mais importante o relacionamento virtual entre as pessoas. Tal relacionamento muitas vezes ocorre nas redes sociais como é o caso do *FaceBook*, *Instagram*, *LinkEdin*, *Whatsapp* e outras. O portfólio da IES pelo que foi entendido nas entrevistas com as alunas, funciona com avaliações formativas e somativas.

Nas avaliações formativas, fornece-se o feedback sobre as atividades realizadas e nas somativas que ocorre no final do período do portfólio, faz-se a avaliação somativa com atribuição de nota às atividades virtuais postadas. Segundo as alunas, as atividades no portfólio valiam até no máximo dois pontos de um total de 10 pontos necessários para aprovação na disciplina.

A prova presencial, conforme Brasil (2005) por meio do Decreto n. 5.622, há a necessidade atual de atividades presenciais como é o caso das avaliações presenciais, estágios obrigatórios e também da apresentação de trabalho final de graduação. É possível que num futuro haja outras formas avaliativas completamente à distância, porém enquanto o Decreto estiver em vigência ou não houver outra legislação sobre a matéria, é necessário que haja os momentos presenciais mesmo nos cursos EAD denominados 100% a distância.

Observa-se que o portfólio, ao que tudo indica é uma ferramenta que pode ser utilizada em avaliações a distância com a vantagem de poder integrar duas formas avaliativas, uma com *feedback*, que fornece uma oportunidade dialógica ao aluno, e outra com atribuição de nota que é necessária ao sistema educacional pois a nota ainda é uma forma importante de fazer com que o aluno busque alcançar pelo menos um nível suficiente para prosseguir nos estudos e não ficar retido.

Amostra 2 “O portfólio é maravilhoso no aprendizado. A maioria das disciplinas era com portfólio individual mas também tivemos os portfólios em grupo onde enviamos os trabalhos feitos em equipe, e sempre temos feedback da tutora e colegas”.

Análise: Verifica-se que a aluna não apresenta rejeição em relação à ferramenta e pelo contrário, a elogia. Há dois tipos de portfólio e tudo leva a crer que ambos funcionam bem, seja para os trabalhos individuais ou para os coletivos.

No caso dos coletivos, estes provavelmente são voltados para os trabalhos colaborativos e este é um dos aspectos do trabalho no ciberespaço no AVA. Tanto no caso do individual como também no grupal, eles seguem o princípio de Gelfer e Perkins (1998) que consideram que os portfólios podem ser considerados como sendo arquivos em expansão dos trabalhos dos alunos. No caso da EAD, como consideram Silva e Santos (2006) o portfólio assume mais funções relacionadas à avaliação e comunicação associado aos *feedbacks*.

A aluna confirma que foram utilizados em todas disciplinas e é compatível com o projeto pedagógico observado para o curso e assim, foram utilizados em todas disciplinas. Se a aluna elogiou, foi com conhecimento de causa, após passar por vários ao longo do curso e nada melhor que o usuário para validar um sistema.

Amostra 3 “Gostei do portfólio em todas disciplinas. Enviamos os trabalhos escritos e se eles estivessem com alguma coisa faltando, ou algo incorreto, então, a tutora e a professora da disciplina nos enviavam de volta alguma mensagem nos informando sobre o erro e pedindo para corrigir e reenviar e geralmente assinalando no próprio texto nosso os locais ou conceitos que estavam errados. Com o feedback, podíamos pesquisar mais, levar para discussão nos fóruns de cada disciplina e depois íamos (re)escrever e melhorar o trabalho que era (re)enviado para a tutora ou professor por meio do portfólio e podíamos melhorar nossas notas. As tutoras e professoras

sempre foram pacientes de modo que podíamos enviar e reenviar várias vezes”.

Análise: Na fala da aluna se observa a aprovação em relação à ferramenta e que se tratava de uma ferramenta na qual se podia receber o *feedback* fornecido ou pela tutora ou professora. O *feedback* consiste no retorno de informações no qual havia locais com erros assinalados, comentários sobre o erro e dicas para melhorar ou fazer o trabalho correto e o que seria necessário pesquisar e trazer para o trabalho.

Como consideram Berbel (2011), Rocha (2012), Barbosa e Moura (2013), Moran (2015), Gouvea et al. (2016) e Boghi (2016) nas metodologias ativas o centro do aprendizado se desloca do professor para o aluno e este tem que procurar, buscar informações, ler, e trazer para discussões. Pelas declarações da aluna, tudo leva a crer que a ferramenta foi bem utilizada e ajudou ao longo do curso.

Um aspecto importante, que muitas vezes passa despercebido, trata-se da atitude receptiva das tutoras, que aceitavam receber os trabalhos várias vezes até ficarem bons. Desta forma, elas atuavam de modo semelhante aos orientadores de trabalhos mais substanciosos de projetos, como é o caso dos trabalhos de final de graduação, iniciação científica, mestrado ou doutorado e sabe-se que estes são bem considerados na educação de modo geral por permitirem que os alunos aprendam de modo ativo. Logo, pode-se considerar que o portfólio também serviu para o propósito de metodologia ativa.

Observa-se pela declaração da aluna que a ferramenta portfólio vai ao encontro da colocação realizada por Alvarenga et al. (2006) que consideram que o portfólio mostra o desempenho e evolução do aluno até um momento no qual se faz a avaliação e que as colocações de Risemberg, Shitsuka e Tavares em relação à qualidade da atuação dos atores, no caso, da tutora é válida para a ferramenta considerada. Uma forma de tentar superar essa questão pode ser por meio de capacitações e incentivos por parte da instituição no sentido de manter os tutores ou professores com um nível de motivação elevado e isso pode refletir no diálogo com o estudante.

Pergunta 2: Perguntou-se se elas sabiam o que era metodologia ativa? Se sim, se consideravam que o portfólio se encaixava nas metodologias ativas?

Amostra 3 “Sim. Nós aprendemos em algumas disciplinas o conceito de metodologia ativa que é trabalhar por meio de projetos e fazer com que o aluno seja responsável pelo seu aprendizado. Acho que é o que acontece quando usamos a

ferramenta portfólio”.

Análise: A resposta afirmativa aponta no sentido de que o curso fez uso em um ou em vários momentos de metodologias ativas. Além disso, o conceito apresentado pela aluna é coerente com aquele apresentado pelos autores Berbel (2011), Rocha (2012), Barbosa e Moura (2013), Gouvea et al. (2015), Moran (2015), Gouvea et al. 2016) e Boghi (2016), que consideram que as metodologias ativas fazem com que o centro do aprendizado saia do professor e vá para o aluno. Este fato é característico na pedagogia por projetos mencionada pela aluna e pela sua declaração a ferramenta está incluída nas metodologias e por conseguinte também é coerente com os autores mencionados.

Amostra 4 ”Nós alunas sabemos o que são metodologias ativas pois foram trabalhadas em várias disciplinas. Aprendemos o que é a aprendizagem baseada em projetos e a baseada em problemas. A ferramenta portfólio pode fazer com que nos estudemos com autonomia”.

Análise: A resposta da aluna mostra um sentimento coletivo quando ela diz “nós alunas”. É interessante que há a superação do paradigma da individualidade dos tempos pós modernos. Também mostra um saber em relação às metodologias ativas e isso é razoável num curso voltado para as ciências da educação que incluem a pedagogia e as licenciaturas.

Como as alunas do curso estão na fase final, já são praticamente profissionais que vão estar prestando concursos para lecionar nos Municípios, Estado, Governo Federal, instituições particulares, hospitais, empresas e outros.

A aluna também chama a atenção para a questão da elaboração dos trabalhos de modo autônomo e que também caracteriza as metodologias ativas e há convergência nas alunas deste caso em relação à ferramenta fazer parte dessas metodologias.

Pergunta 3: Outra questão foi “Nos tempos atuais, a comunicação do professor com seus alunos pode ajudar no aprendizado? isso ocorre no portfólio?”

Amostra 6 “A gente usa direto os celulares nas redes sociais. Se o professor usar a comunicação do jeito dos alunos acho que podemos aprender mais e superar as angustias e o individualismo. Já ocorre no portfólio, lá podemos dialogar com o professor e com isso podemos melhorar nossos trabalhos e com a troca de ideias muitos alunos criam amizade, se ajudam e diminui da desistência no curso”.

Análise: A aluna, apesar de não mencionar nominalmente o “pós modernismo”, cita as características desse tempo em relação às questões como é o caso da angústia e o individualismo. Segundo Lyotard (1979), Eagleton (1998), Bauman (1998), Santos (2003), Moraes (2004), Dockhorn e Macedo (2008), Adelman (2009), Basílio (2010), Rocha et al. (2011), Hanke (2015), Gouvea (2016) estas são características dos tempos pós modernos que são os atuais e neles, a ordem e progresso dos tempos anteriores “modernos” são substituídos pela insegurança em relação ao futuro.

Na opinião da aluna, é preciso a tutora se aproximar das alunas por meio da comunicação. Tudo leva a crer que seria algo semelhante ao apresentado por Wellings (2003) que considera que por meio da comunicação pode-se melhorar a aprendizagem. O diálogo pode aproximar os conceitos científicos ou acadêmicos da tutora em relação aos conceitos já possuídos pelas alunas.

Apesar da aluna não citar, um possível mecanismo seria aquele que começa por meio da comunicação que incentiva os alunos a desenvolverem a motivação como considera Campos (2008). Por meio da motivação, ocorre mais interação social.

Essa, como considera Vygotsky (2008) pode levar ao aprendizado e à formação de conceitos novos no espaço cognitivo do aluno. No conjunto de alunos pode ocorrer a formação de conceitos comuns que são do senso comum e que podem ajudar a superar as dificuldades dos tempos atuais.

Verifica-se também pela declaração da aluna que há uma pista ou indício de que a interatividade que ocorre no portfólio ajuda a fortalecer os laços de amizade entre as alunas e diminui a evasão, muito embora nesta oportunidade não houve a possibilidade de se medir o quanto esta forma de trabalho diminui a desistência mencionada pela aluna.

Amostra 6 “Quando um professor tem diálogo com seus alunos, há um aprendizado melhor, pois eles procuram o entendimento comum. Isso também ocorre no portfólio por meio da comunicação e feedbacks”.

Análise: A questão do diálogo mencionado pela aluna corresponde às idas e vindas de informação que caracterizam a comunicação. Como considera Wolton (2010) informar não é comunicar. Comunicação é muito mais e quando ela ocorre de forma a ocorrer a convergência dos pensamentos, os alunos se sentem mais tranquilos e tendem a prestar mais atenção nas colocações realizadas pela professora pois há o sentido, ou

entendimento em relação ao que está sendo falado. Neste sentido também é importante a questão da linguagem da tutora se aproximar daquela já conhecida pelos alunos.

Wellings (2003) trabalha bem essa questão indo ao encontro das colocações de Vygotsky (2008) e de Ausubel, Novak e Hanesian (1980) em relação à aprendizagem significativa. Está é a aprendizagem de conceitos que são duradouros e úteis na vida dos aprendizes. Para que uma informação nova seja aprendida é preciso que ela se junte a conceitos pré-existentes na mente ou no cognitivo do aluno, e esta junção ou ancoragem de conhecimentos pode ser de modo a formar novos conceitos que vão permanecer na mente do aluno levando a deixá-lo tranquilo e sabedor. Pelo explanado, pode se considerar que a aluna também considera que a comunicação também pode levar ao aprendizado na ferramenta portfólio.

O presente estudo traz uma contribuição para as escolas e a sociedade no sentido de mostrar que por meio de uma ferramenta dos AVAs de EaD, denominada portfólio, pode-se melhorar a educação e de modo relativamente barato, pois trata-se de usar a ferramenta como uma metodologia ativa de aprendizado para os alunos de cursos EaD.

Considerações finais

Na atualidade estudantes passam pelos tempos pós modernos que trazem insegurança, medo, individualismo e mal estar. A comunicação e a educação podem caminhar juntas para facilitar a aprendizagem dos estudantes e ajudá-los a superar muitas das dificuldades dos tempos atuais fazendo-os aprender a trabalhar de modo colaborativo usando as ferramentas da EAD.

O presente artigo contribui com a EaD mostrando uma ferramenta dos ambientes virtuais que é pouco comentada na literatura que é o portfólio mostrando que ele pode ser trabalho de um modo ativo. No presente trabalho apresentou-se um estudo de caso de emprego da ferramenta portfólio num curso de Licenciatura em Pedagogia e se verificou que essa ferramenta pode ser incluída nas metodologias ativas.

Verificou-se que as metodologias ativas incluem formas de trabalho nos processos de ensino e de aprendizagem nos quais os(as) alunos(as) são considerados(as) como sendo os responsáveis pelo seu próprio aprendizado. Desta forma eles devem realizar pesquisas, buscar o saber, trazer para debate em outras ferramentas de AVA

como é o caso dos fóruns e depois elaborar seus trabalhos e enviá-los para o portfólio. Neste receberão o *feedback* da professora ou tutora e com base nestes retornos de informação, podem fazer mais pesquisas, melhorar o trabalho e (re)submete-lo para uma nova rodada de avaliação enquanto no prazo para a atividade.

As alunas da pesquisa foram unânimes em elogiar a ferramenta portfólio e seu emprego no contexto das disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EAD. Entre os aspectos mais elogiados estiveram a comunicação nessas ferramentas por meio dos *feedbacks* fornecidos pelas professoras e tutoras das disciplinas. Ao todo foram 32 disciplinas e portanto, pode-se considerar que as alunas passaram por uma boa experiência no uso da ferramenta e desenvolveram habilidades e competências em relação ao seu emprego na EAD.

Há indícios, neste estudo, para o caso considerado de que a ferramenta portfólio contribuiu para o aprendizado, é útil na EAD e ajudou a diminuir a evasão escolar.

Como sugestão para trabalhos futuros, os autores da pesquisa consideram interessante o estudo da relação entre os alunos que já trabalham na área educacional e a evasão, e também o estudo de outras ferramentas dos AVAs da EAD bem como sua forma de utilização nas instituições e a relação com a evasão escolar.

Referências

- AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- ADELMAN, Miriam. Visões da Pós-modernidade: discursos e perspectivas teóricas. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 11, n. 21, jan./jun. 2009, p. 184-217.
- ALVARENGA, G.M. et al. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. Univ.Est.Londrina. **Estudos em avaliação educacional**, v.17, n.33, p.137-145. 2006.
- BASÍLIO, M. P. Tempos líquidos de Zygmunt Bauman (Resenha). **Sociologias**, Porto Alegre, ano 12, no 23, jan./abr. 2010, p. 438-449.
- BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. R. Janeiro: J. Zahar, 1998.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciênc. Soc. e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BOGHI, C. et al. Estudo de caso de emprego de metodologias ativas no ensino de conceitos tecnológicos. **Rev. Tecnol. Educacional da ABT**. v. 212, n. 1, p. 19-32, 2016. Disponível em: <<http://www.abt-br.org.br/images/rte/212.pdf>>. Acesso: 15 julho 2018.

BRASIL. 1998. Leis e Decretos. **Decreto 2494 de 10 de Fev. 1998**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1998/decreto-2494-10-fevereiro-1998-397980-norma-pe.html>>. Acesso em 16 julho 2018.

BRASIL. 2005. Leis e Decretos. **Decreto n. 5622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>.

Acesso em: 16 julho 2018.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas**: aplicações em administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

DOCKHORN, Carolina N. B. F.; MACEDO, Monica M. K. A complexidade dos tempos atuais: reflexões psicanalíticas. **Psicol.Argum**. v. 26, n. 54, p. 217-224, 2008.

EAGLETON, T. **As ilusões do posmodernismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

GELFER, J. I.; PERKINS, P. G. Portfolios: focus on young children. **Teaching Exceptional Children**, v. 31, n.2, p. 44-47, Nov./Dez. 1998.

GOUVEA, E. P. et al. Metodologias ativas: uma experiência com mapas conceituais. **REGS - Educação, Gestão e Sociedade**: revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, v. 6, n. 21, fev. 2016.

HANKE, M. M. **Pós-história e pós-modernidade**. Dois conceitos-chave da filosofia da cultura crítica de Vilém Flusser e sua análise contemporânea da mídia e das imagens técnicas. *Galáxia* (São Paulo, Online), n. 29, p. 96-109, 2015.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**. 2.ed. S.Paulo: E.P.U., 2013.

LYOTARD, Jean-François. **La condition postmoderne**. Paris: Éditions de Minuit, 1979.

McCLELLAND, J. A. G. Técnica de questionário para pesquisa. Publicado no Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – IFUFRGS em julho de 1976

e disponível em: <<http://sbfisica.org.br/bjp/download/v06e/v06a06.pdf>>. Acesso em: 16 julho 2018.

McLUHAN, M. **Understanding media**. New York: Signet Books, 1996.

MORAES, J. M. **Pós-modernidade: uma luz que para uns brilha e para outros ofusca a luz no fim do túnel**. Revista Veiga Mais. v. 3, n. 5, 2004.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Col.Mid.Cont. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V.II.SOUZA,C. A.; MORALES, O.E.T.(orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

NUNES, L. C. O Portfólio na Avaliação da Aprendizagem no Ensino Presencial e a Distância: a alternativa hipertextual. **Estudos em Aval. Educ.**, v.18, n.38, 2007.

PÊCHEUX, M. **Análise do discurso**. Campinas: Pontes, 2011.

RISEMBERG, R. I. C. S.; SHITSUKA, R.; TAVARES, O. L. Un Estudio de Caso de Reconocimiento de Patrones en los Textos Colectivos en el Ciberespacio Mediante la Herramienta Wiki en Cursos a Distancia de Pregrado. **Dialogos de la Comunicación [em linea]**. n. 91, v. 1, p.: 1-17. 2015. Disponível em: <http://dialogosfelafacs.net/wp-content/uploads/2015/09/Dialogos91_UN_ESTUDIO_DE_CASO_DE_RECONOCIMIENTO_DE_PATRONES_EN_LOS_TEXTOS-.pdf>. Acesso em: 15 julho 2018.

ROCHA, D. C. et al. **Teoria crítica e pós-modernismo: Principais Paradigmas e Produção Científica no Brasil**. In: *Terceiro Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ 2011)*. João Pessoa/PB, 20 a 22 nov. 2011.

SANTOS, J. F. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SILVA, M.; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

YIN, R. K. O estudo de caso. Porto Alegre: Bookman, 2015.

WELLINGS, P. **School learning and life learning**. Stanford Univ. Website, 2003. Disponível:

<http://ldt.stanford.edu/~paulaw/STANFORD/370x_paula_wellings_final_paper.pdf>.

Acesso: 16 julho 2018.

WOLTON, D. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Recebido em: 12/07/2018

Aceito em: 05/08/2018